

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA USO DA TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Jocelaine Minella Boeira*

RESUMO

O mundo contemporâneo passa por constantes transformações e reconstruções, carregado de esperanças e incertezas. Isso se manifesta claramente na aproximação entre educação e tecnologias da informação e comunicação, exigindo um sistema educacional renovado, em que os professores precisam estar preparados, atualizados e informados para interagirem na sociedade atual, a chamada sociedade da informação ou do conhecimento. O presente artigo trata da importância da formação continuada dos professores no uso das tecnologias educacionais na prática pedagógica, a fim de oportunizar a aproximação docente com a tecnologia para vivenciar possibilidades e experiências articuladas ao desenvolvimento das ações em sala de aula e assim transpor para a prática a aprendizagem construída na formação.

PALAVRAS-CHAVE: Professor. Tecnologias da Informação e Comunicação. Formação Continuada.

1 INTRODUÇÃO

O estudo sobre as tecnologias da informação e comunicação no campo educacional tem apresentado amplo desenvolvimento e também, hoje, um grande desafio, justamente por ser uma inovação

nos processos de ensino-aprendizagem.

É inevitável que o impacto das tecnologias, como novo paradigma, e a diversidade de recursos didáticos, como softwares, internet e ambientes vir-

* Professora de Tecnologia Educacional no Colégio Marista Aparecida de Bento Gonçalves, RS. Mestranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul. Especialista em Gestão das Tecnologias da Informação e Comunicação em Educação – MBA pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

tuais de aprendizagem disponíveis, tornem a prática do educador desafiadora.

A necessidade de romper com velhos paradigmas na maneira de ensinar e aprender, faz surgir um professor que não é mais o detentor do conhecimento, mas sim mediador, com a responsabilidade de tornar o aluno crítico, criativo, autônomo e reflexivo.

A tarefa de ensinar na sociedade do conhecimento significa trabalhar promovendo novas capacidades, como aprender a resolver problemas de forma autônoma, aplicar a criatividade e a iniciativa, saber trabalhar em equipe e em redes, aprender permanentemente ao longo a vida ou desenvolver habilidades para enfrentar as mudanças (SANCHO; HERNÁNDEZ, 2006, p.12).

O aumento no volume de informações e a velocidade com que chegam a todos os lugares do mundo, a precisão para tomada de decisões imediatas, a relação entre saberes e a atualização contínua dos professores para enfrentar as constantes transformações, propõem uma nova educação.

Para que o professor utilize a tecnologia como instrumento didático deve, em primeiro lugar, determinar o que ele quer que aconteça na sala de aula; em seguida identificar as tecnologias que serão pertinentes para potencializar e melhorar os processos de ensino-aprendizagem. Assim educadores e estudantes ficam situados no processo, e a tecnologia entra como um recurso coadjuvante.

2 PROFESSOR E AS NOVAS TECNOLOGIAS

Chamamos de novas tecnologias aquelas que “estão vinculadas ao uso do computador, à informática, à telemática e à educação a distância” (MASETTO, 2008, p. 146). Faz-se necessário capacitar e familiarizar o professor para utilizá-las, pois são aliadas na construção do conhecimento do aluno e também uma ferramenta que possibilita otimizar as suas atividades. O professor deve estar sempre aberto a novos aprendizados e aperfeiçoamentos renovados, deve ser capaz de repensar a sua prática pedagógica, questionar, refletir criticamente sobre seus conteúdos, a sua metodologia, os seus recursos e, assim, encontrar novos caminhos. Segundo Matta (1992),

A Informática e os recursos dela decorrentes (máquinas, softwares, redes) trazem à educação questões não apenas técnicas e metodológicas, mas, especialmente, questões epistemológicas: mudanças no modo de pensar, agir, conceber e construir conhecimento, o que está levando a um repensar nos processos cognitivos e organizacionais das estruturas psicológicas na relação homem-máquina.

O computador é uma ferramenta que poderá auxiliar o professor a promover a aprendizagem, autonomia e criticidade do aluno, porém o professor terá que assumir o papel de mediador da interação entre aluno, conhecimento e computador, sendo necessária a formação contínua não apenas no domínio dos recursos, mas uma prática pedagógica

reflexiva, pois a tecnologia por si só não garante qualidade no ensino-aprendizagem. É importante identificar as ferramentas que realmente podem ser utilizadas como instrumentos educacionais e avaliar sua utilização.

Para uma aprendizagem significativa é necessário professores “ricos de vivências, culturas, práticas, recursos, capazes de encontrar estratégias diferentes de orientar alunos e turmas diferentes” (MORAN, 2008). Nenhum recurso, técnica e/ou ferramenta, por si só, é motivador, depende de como a proposta é feita e se está adequada ao conteúdo, aos alunos, aos objetivos, enfim, ao projeto pedagógico da instituição. Estimular é apresentar um desafio a ser enfrentado, uma situação-problema desafiadora a resolver, que desperte a atuação do aluno, e não um obstáculo insuperável. É orientar o aluno nos processos de interação e interiorização, num clima estimulador, em que mais facilmente ele compreenderá a si e aos outros, como sugere Moran (2007, p. 25):

Pela interação entramos em contato com tudo o que nos rodeia; captamos as mensagens, revelamo-nos e ampliamos a percepção externa. Mas a compreensão só se completa com a interiorização, com o processo de síntese pessoal, de reelaboração de tudo o que captamos por meio da interação.

Num mundo on-line a troca de informações é quase que imediata e é importante que a educação acompanhe essas inovações. O professor deixa de ser um formador e passa a ser um formulador de problemas, estimulando o aluno a ser um criador de novas ideias, a contribuir com novas informações. Mas para isso acontecer, o professor e o aluno precisam ter o domínio da tecnologia, para, interagindo, construir o conhecimento.

O profissional da Educação tem papel importante na mediação entre o computador e o aluno, sendo imprescindível que desenvolva suas habilidades, supere os desafios e, com conhecimento tecnológico básico, se torne seguro diante dos questionamentos e afirmativas dos alunos.

3 FORMAR PARA TRANSFORMAR

Está sendo realizada, desde o ano de 2006, uma proposta de formação continuada para os professores do Colégio Marista Nossa Senhora Aparecida de Bento Gonçalves, tendo como objetivo principal tornar o professor autônomo, criativo e formulador de problemas, utilizando como recurso didático a tecnologia educacional.

Durante a capacitação, os professores são estimulados a pensar e construir atividades pedagógicas que possam utilizar na prática de sala de aula, integrando assim formação e ação pedagógica.

A proposta visa desenvolver competências para lidar com a incerteza, planejar e desenvolver, aprender livre de rotinas, explorando as novidades

e estimulando o pensar, abordando situações que oportunizem a reflexão sobre a sua prática educativa.

4 CONCLUSÃO

A tecnologia visa facilitar a transmissão e acesso da informação, mas o papel do professor continua e continuará sendo fundamental para auxiliar o aluno a construir o conhecimento.

Os educadores necessitam de aperfeiçoamento contínuo para entender o porquê e como integrar a tecnologia educacional em sua prática educativa, precisam estar abertos ao novo, para assim ajudar o aluno a construir o seu conhecimento junto com recursos que acarretam mudanças de hábitos consolidados ao longo dos anos. Conforme Valente (1997, p.14):

A formação do professor deve prover condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais (...), saiba recontextualizar o aprendizado e a experiência vivida durante a sua formação para a sua realidade de sala de aula compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir.

Qualquer tecnologia educacional que seja utilizada deverá ter o mediador para fazer a contextualização, despertar a reflexão e a criticidade dos alunos, enfim, como diz Moran (2007), “os alunos gostam de um professor que os surpreenda, que traga novidades, que varie suas técnicas e métodos de organizar o processo de ensino-aprendizagem”.

REFERÊNCIAS

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 14.ed. Campinas: Papirus, 2008.

MATA, Maria Lutgarda. **Informática na educação: realismo e utopia: tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, 1992.

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

_____. **Aprendizagem significativa**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/significativa.htm>>. Acesso em: set. 2008.

_____. **O professor no contexto das novas tecnologias da comunicação e da informação**. Canoas: s.d., 1997.

SANCHO J. M.; HERNÁNDEZ, F. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VALENTE, J. A. Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor. **Revista brasileira de informática na educação**, São Leopoldo, n. 1, set. 1997.

_____. **Diferentes usos do computador na educação**. Disponível em: <<http://upf.tche.br/~carolina/pos/valente.html>>. Acesso em: 10 nov. 2008.

